

AS RELAÇÕES ENTRE A ASSEMBLEIA DE PEIXES EM RIACHO E O APORTE DA MATÉRIA ORGÂNICA PROVENIENTE DA DECOMPOSIÇÃO FOLIAR DO EUCALIPTO E DE ESPÉCIES NATIVAS (APOIO UNIP)

Aluna: Ariane Almeida Vaz

Orientador: Prof. Dr. Welber Senteio Smith

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Sorocaba

O objetivo deste trabalho foi analisar a influência da decomposição foliar de uma espécie exótica na assembléia de peixes de um riacho tropical situado em uma unidade de conservação. **Materiais e métodos:** A área de estudo está localizada na Unidade de Conservação “Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade” no município de Sorocaba no Estado de São Paulo, situado a 23° 22’ 35” S e 47° 28’03” W. Estende-se por uma área de 62,42ha, onde ocorrem riachos e pequenos lagos. Possui cerca de 20 hectares, aproximadamente 200.000m de Floresta Estacional Semidecidual ou Mata Mesófila secundária circundada por florestamento homogêneo de Eucaliptos, ligado a Corredores Florestais das Matas Ciliares do Córrego da Campininha, ligadas às Matas Ciliares do rio Sorocaba. As coletas foram realizadas na época seca e chuvosa em quatro pontos de coleta, utilizando uma peneira (30cm de raio e 2mm de malha) e rede de arrasto. Todo material fixado foi transportado até o Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional da Universidade Paulista (UNIP - Sorocaba), onde foram tomadas as medidas biométricas (comprimento padrão e peso corporal) e identificados, utilizando bibliografia especializada. Em seguida, foram removidos os estômagos e estes conservados em álcool 70°GL. Posteriormente, foi empregado o método de frequência de ocorrência (Fo) e o índice alimentar (IA), podendo assim distinguir adequadamente a importância relativa de cada item alimentar. **Resultados:** Foram identificadas 9 espécies de peixes, pertencentes a cinco ordens (Characiformes, Gymnotiformes, Cyprinodontiformes, Perciformes e

Synbranchiformes) e sete famílias. Nenhuma espécie registrada neste estudo se encontra ameaçada. As espécies mais abundantes foram *Astyanax altiparanae* e *Cyphocharax modestus*. Foram analisados 158 estômagos, sendo encontrados 9 recursos alimentares, que foram classificados como de origem autóctone representando 78% e 22% como alóctone. As espécies de peixes coletadas foram ainda alocadas em três níveis tróficos distintos: onívoro, (70%) insetívoro (9%) e detritívoro-ilófago (19%). Conclusão: A substituição da vegetação ripária nativa reduz os serviços ambientais ofertados para as comunidades ícticas, seja na proteção dos *habitats* ou em forma de alimento. Em uma monocultura de eucalipto os únicos animais que conseguem sobreviver são formigas, apresentando assim baixa biodiversidade da fauna. Analisando os dados levantados neste estudo comparando com outros estudos que também analisaram a dieta dos peixes para determinar o fluxo de energia e a relação entre os organismos aquáticos, pode-se observar que a contribuição da vegetação ripária (eucalipto em sua grande maioria) para os organismos aquáticos foi diminuta. A composição de insetos aquáticos presentes no riacho, responsáveis pela degradação da vegetação ripária foi considerada baixa, influenciando a diversidade e abundância dos peixes, uma vez que esses organismos são intermediários entre os produtores e os componentes do topo da cadeia alimentar (principalmente peixes). Pode-se perceber grande número de recursos alimentares de origem autóctone (78%), superando os valores encontrados para recursos alóctones (22%), isso ocorre principalmente devido à degradação da vegetação ripária, a qual ocasionou o baixo número de peixes insetívoros, dependentes de recurso alóctones (recursos terrestres). Outro fato que deve ser considerado, proposto também por outros autores, é a supressão das copas das árvores dos eucaliptais ocasionando oscilações da temperatura, fato que pode ter influenciado a ausência de outras espécies de peixes mais sensíveis.